



FRASEOLOGISMOS RELIGIOSOS EM PORTUGUÊS E EM ÁRABE¹

PHRASEOLOGISMS RELIGIOUS
IN PORTUGUESE AND ARABIC

Abdelhak Razky²

Universidade de Brasília - UnB

Carlene Ferreira Nunes Salvador³

Secretaria de Educação - SEDUC

Resumo: Este trabalho tem por objetivo descrever fraseologismos religiosos na direção Português – Árabe – Português em contextos de tradução. Para tanto, a fundamentação teórica utilizada está pautada na taxonomia adotada por Mejri (1997, 2004, 2008, 2012), a respeito da grande área da Fraseologia, assim como a proposta de identificação e de delimitação adotada por esse autor e, pelo viés da tradução Dias (2015) e Dubuc (1985). O processo de coleta da amostra utilizada ocorreu em textos orais que circulam nas diversas esferas cotidianas e nos quais foi possível identificar fraseologismos, tais como *Se Deus quiser* e seu equivalente em árabe – *In shaa Allah* (ان شاء الله); *Deus te ilumine / Allah y naourek* (الله ينورك), dentre outros. Como

¹ Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla vinculada ao Projeto VALEXTRA (*Variação lexical: teorias, recursos e aplicações*): do condicionamento lexical às construições pragmáticas, projeto este objeto do convênio CAPES/COFECUB 838/15, celebrado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Paris 13.

² Professor Doutor, Universidade Federal do Pará/Universidade de Brasília. E-mail: arazky@gmail.com.

³ Professora Doutora pela Universidade Federal do Pará. Professora Assistente, Classe III, Seduc/PA. Email: carlene.salvador77@gmail.com.

resultado foram encontrados 18 fraseologismos religiosos, frequentes nas duas línguas, os quais, após análise, mostram que há fraseologismos correspondentes, aqueles que apresentam a identidade na forma lexical, fraseologismos equivalentes, os quais abarcam o nível do significado mesmo não tendo a mesma configuração paradigmática, assim como os fraseologismos que só se realizam em Árabe e não apresentam uma expressão que possa servir como um correspondente na língua de chegada.

Palavras-chave: Fraseologismos. Português e Árabe. Tradução.

Abstract: This work aims to describe religious phraseologies in the Portuguese - Arabic - Portuguese direction in contexts of translation. Therefore, the theoretical basis is the taxonomy adopted by Mejri (1997, 2004, 2008, 2012), regarding the great area of Phraseology, as well as the proposal of identification and delimitation used by this author and, by that of translation adopted by Dias (2015) and Dubuc (1985). The process of collecting the sample includes oral texts that circulates in the daily spheres and in which it was possible to identify phraseologisms such as *If God wills* and its equivalent in Arabic – *In shaa Allah* (ان شاء الله); *God enlightens you / Allah y naourek* (الله ينورك), among others. As a result, 18 religious phraseologisms, that are common in both languages, were selected. The analysis shows that there are corresponding phraseologisms that present the identity in the lexical form, equivalent phraseologisms which encompass the level of meaning even though they do not have the same paradigmatic configuration, as well as the phraseologisms that only take place in Arabic and do not present an expression that can serve as a correspondent in the target language.

Keywords: Phraseologisms. Portuguese and Arabic. Translation

INTRODUÇÃO

As línguas naturais apresentam em seus acervos linguísticos uma grande quantidade de fraseologismos os quais se cristalizam ao longo do tempo e constituem amostras da singularidade e da cultura de cada povo. Nas últimas décadas tem-se observado o aumento gradativo de pesquisas que visam registrar, descrever e analisar os constituintes desses fraseologismos sob diferentes enfoques: sintático, semântico, pragmático e principalmente, do ponto de vista de sua funcionalidade. Neste contexto, este trabalho surgiu a partir da observação de estruturas repetidamente utilizadas no dia a dia, do domínio religioso e, que se pretendeu apresentar a sua tradução em árabe.

Para estabelecer a relação de equivalência, neste estudo, optou-se por dividir o presente artigo em seções conforme as etapas de desenvolvimento empreendidas. Assim, na seção 1, de caráter teórico, tratou-se dos *Fraseologismos* e seu aporte teórico. Dentre as diversas correntes existentes que se ocupam dos estudos no campo da Fraseologia, optou-se pelo viés adotado pela corrente francesa, representada principalmente por Mejri (1997) na qual o autor explicita que subjacentes aos comportamentos sintáticos das sequências fixas estão

mecanismos semânticos profundos, assim como traçou-se um breve panorama da noção de *Equivalência* e sua importância para os estudos de tradução. Na seção 2, tratou-se do *Domínio Religioso*, ou seja, o campo de produção dos fraseologismos observados e, que constituem o foco desta investigação. Na seção 3, estão listados os *Procedimentos Metodológicos* adotados. Na seção 4, apresentam-se os resultados alcançados e a análise desses dados. Complementa-se a escrita com as *Considerações Finais* e as *Referências*.

1 FRASEOLOGISMO

A Fraseologia é a área que se ocupa do estudo dos fraseologismos⁴, construções formadas por meio da combinação de dois ou mais vocábulos, cunhados ao longo dos anos, cada um com as suas características e, que em virtude de seu uso recorrente pelos usuários de uma determinada língua, acabam por se tornar expressões fixas. Encontram-se, assim, em processo de estabilização e posterior lexicalização semântica, passando o bloco de palavras, a adquirir um único significado. Neste processo os sintagmas passam a assumir significado específico, porém são fatores sociais, de ordem imprevisíveis, os responsáveis por regular a sua institucionalização.

Mejri (1997) define fraseologia como o “*fenômeno que se exprime por meio das associações sintagmáticas recorrentes, e a fixação como o processo pelo qual tais associações sintagmáticas se realizam*” (MEJRI, 1987, p. 22). O autor tem se dedicado a pesquisas sobre o processo de fixação (*Figement*) contemplando elementos, como: verbos suporte, colocações, expressões idiomáticas, pragmatemas, locuções, provérbios, estereótipos, entre outros. Mejri (1997, 2003, 2012) investiga os fraseologismos enquanto fenômeno que se exprime por meio das associações sintagmáticas recorrentes e aponta critérios que possibilitam a identificação e a delimitação dessas estruturas sob o ponto de vista de sua polilexicalidade, cristalização, fixação e idiomaticidade, cujas propriedades são assim descritas por esse autor:

a) A *Polilexicalidade* representa a característica morfológica fundamental de frases fixas. Polilexical é toda unidade lexical composta de duas ou mais palavras.

⁴ Devido à gama de nomenclaturas existentes: unidades fraseológicas, fraseologia, expressões fixas, provérbios, unidades sintagmáticas, fraseolexemas, pragmatemas, enunciados fraseológicos, dentre muitas outras, optou-se por usar o termo ‘fraseologismo’ uma vez que Salah Mejri assim o nomeia.

b) A *Cristalização* enquanto processo pelo qual as associações sintagmáticas se realizam. Trata-se de um processo universal próprio das línguas vivas, que se inscreve no tempo, se realiza independente da vontade dos interlocutores, age como fator sistêmico sobre o funcionamento da língua em todos os níveis (léxico, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, partes do discurso). Uma sequência é dita cristalizada se ela encontra uma fixidez total ou parcial de regras da combinatória sintagmática e da comutatividade paradigmática (os fatos diversos/*os fatos muito diversos). Por este posicionamento, a sintagmática fica a serviço do léxico, fazendo de cada sintagma um candidato em potencial a tornar-se uma unidade polilexical;

c) A *Fixação* é uma nova noção forjada para explicar o fenômeno fraseológico e descrever o processo de cristalização pelo qual as solidariedades semânticas encontram um congelamento das regras da combinatória sintagmática sobre os planos sintático e aceitam a passivação;

d) A *idiomaticidade*⁵ é o critério que está relacionado ao grau de opacidade e de transparência⁶ dos fraseologismos, os quais apresentam características singulares, peculiares ao contexto cultural e social no âmbito de cada língua (MEJRI, 2012, p. 38).

Tendo por base os critérios supracitados adotados por Salah Mejri e, considerando que sob esse viés, os estudos na área da Fraseologia não só permitem refletir sobre questões no campo da linguagem, como também contribuem para compreender determinada comunidade por meio do registro e da análise das expressões que compõem seu acervo linguístico e, por meio delas algumas práticas sociais, elegemos os critérios de identificação para em etapa posterior poder categorizar a natureza dos fraseologismos encontrados.

1.1 Tradução de fraseologismos

No que tange ao fenômeno macro da tradução Mejri (2008) nos diz que

⁵ Si la partie générale constitue le fait linguistique partagé par toutes les langues (ou par plusieurs langues), l'idiomaticité, c'est ce qu'il y a de plus spécifique dans les langues (MEJRI, 2004, p.).

⁶ La signification des SF s'inscrit dans un continuum qui va de la transparence la plus totale (*avoir froid, rendre justice*, etc.) à l'opacité complète (*manger les pissenlits par la racine, battre la campagne*, etc.), en passant par une transparence plus ou moins altérée ou une opacité quelque peu aérée (*vin gris, panier de crabes*, etc.).

Para nós, traduzir significa "surfar" constantemente e "perigosamente" em dois sistemas para transferir o máximo de conteúdo de um código para outro sem ter a menor ilusão de que essa operação não é acompanhada de perdas, de imprecisões e lacunas, devido à presença dos sistemas envolvidos nesta relação⁷ (MEJRI, 2004, p. 8).

Há casos em que somente a equivalência da forma não permite ao usuário o acesso aos pormenores culturais e funcionais da língua de chegada. Neste sentido, Mejrri questiona: *“Como relatar através da metalinguagem de L2 conceitos que não existem, evitando confusão de interpretação entre os dois sistemas?”*⁸ (2008, p. 12). Assim, a questão da tradução de fraseologismos entre línguas envolve, portanto, além da compreensão da combinatória, ou seja, o entendimento do bloco e não das palavras isoladas, o desempenho do falante em adequar o fraseologismo a condições específicas do uso.

Neste caso, considera-se que ao fazer uso de construções fraseológicas de determinado idioma, o falante consegue acessar os costumes e os aspectos culturais daquela comunidade. Porém, como explica Dias (2015) quando o assunto é tradução de fraseologismos tem-se que levar em consideração o fato de que

A tradução de construções fraseológicas, em particular, é um tema bastante complexo e é uma área que representa uma dificuldade extrema para o tradutor, pois acarreta problemas de várias naturezas, como por exemplo a polissemia, a transparência/opacidade dos enunciados, a diferença de representações da realidade, etc.[...] Ou seja, não há uma teoria universal sobre a fraseologia nem um consenso quanto à definição deste conceito, logo, a sua relação com a tradução torna-se ainda mais complicada (DIAS, 2015, p. 39).

Desta forma, recorrendo às palavras de Jakobson (2000) no que se refere ao fato de que não há equivalência completa entre as diferentes línguas, palavras e expressões e, que mesmo nos casos de sinônimos de um mesmo código não se encontram sinônimos perfeitos é que ancoramos nossa fala no que tange à tradução dos fraseologismos religiosos do Português e do Árabe, uma vez que, apesar de, às vezes, apresentarem equivalência na forma, esses

⁷ Pour nous, traduire revient à « surfer » constamment et « dangereusement » sur deux systèmes en vue de transférer le maximum de contenu d’un code à un autre sans avoir la moindre illusion que cette opération n’est pas accompagnée de déperditions, d’imprécisions, et de lacunes, en raison même de la présence des systèmes impliqués dans cette relation (MEJRI, 2004, p. 8).

⁸ ‘Comment faire pour rendre compte à travers la métalangue de L2 de notions qui n’y existent pas tout en évitant d’entraîner des confusions d’interprétation entre les deux systèmes?’ (MEJRI, 2008, p. 12)

fraseologismos servem à propósitos específicos diferentes em cada língua e, ousamos ampliar, em cada religião. Nestes termos, a noção de equivalência adquire uma significação bem particular, na medida em que os aspectos culturais e as diversidades culturais determinam o uso dos fraseologismos em instâncias formais de uso.

Ao buscar as equivalências fraseológicas em outra língua, é preciso ter consciência de que *“uma mesma realidade extralinguística pode ser analisada sob pontos de vista muito divergentes em línguas diferentes, a partir dos laços profundos e complexos que existem entre estrutura da língua e visão de mundo”* (ALPÍZAR-CASTILLO, 1997, p. 102). Por essa razão, para um fraseologismo na língua A não haverá de apresentar necessariamente os mesmos constituintes equivalentes na língua B.

Mejri (2004) ao definir o que seria a tradução explica que para exemplificar essa questão, nos dois códigos aqui tratados, observa-se, por exemplo, sistemas de modos diferentes nas duas línguas, enquanto o Português apresenta 03 modos verbais, o Árabe tem apenas uma conjugação de modo; enquanto o Português apresenta processo de criação lexical ancorado em sistema afixal, em Árabe essa noção é construída em base de esquemas, assim como o Árabe apresenta apenas 03 vogais (a, u, i e suas respectivas nasais), dados formais que implicam na construção de sentido nas duas línguas.

A tradução se torna então uma adaptação intercultural, ou seja, o importante é a função comunicativa do texto traduzido. Portanto, a tradução de uma especificidade cultural por outra especificidade cultural também pode obscurecer o entendimento final do fraseologismo.

2 O DOMÍNIO DISCURSIVO RELIGIOSO⁹

De acordo com a concepção bakhtiniana de língua qualquer manifestação linguística se realiza por meio do discurso, visto que o fenômeno da enunciação não se constitui como um ato isolado, unívoco. Neste sentido, o usuário recorre aos diversos gêneros presentes no acervo da língua e que circulam na sociedade para expressar os seus propósitos comunicativos.

⁹ A expressão domínio discursivo designa uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Os domínios discursivos não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Constituem práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhe são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas.

Dentre os vários gêneros textuais existentes Marcuschi ((2008, p. 194196) apresenta um quadro síntese, o qual não se pretende aqui esmiuçar, dividido por domínios discursivos e modalidades. Nesse quadro, o autor apresenta o domínio discursivo religioso nas suas modalidades oral e escrita. Assim, têm-se: *orações; rezas; catecismo; homilias; hagiografias; cânticos religiosos; missal; bulas papais; jaculatórias; penitências; encíclicas papais* e na oralidade: *sermões; confissão; rezas; cantorias; orações; lamentações; benzeções; cantos medicinais*, como exemplos desse domínio.

Sobre a lista de gêneros disponibilizada por Marcuschi (2008) o autor constata que uma das características desses gêneros se mostra como “... *um aspecto singular: há domínios discursivos mais produtivos em diversidade de formas textuais e outros mais resistentes*” (MARCUSCHI, 2008, p. 196), principalmente quando esses gêneros se mostram reveladores da diversidade cultural de determinada comunidade linguística. Desta forma, de acordo com Fonseca (2000)

O discurso religioso é construído na *relação entre a prática social e o sagrado*; daí sua *eficácia simbólica* residir muito mais na apreensão da institucionalidade consagrada dos atos de enunciação do que propriamente no conteúdo que eles propõem. A legitimidade e a autoridade desse discurso são proporcionais ao *poder simbólico* construído ao longo da sua história (FONSECA, 2000, p. 7).

Considerando as palavras do autor e como algumas práticas sociais são estabelecidas também por fraseologismos que pertencem ao domínio religioso é que se almejou verificar como duas línguas cujas culturas majoritárias, cristã e muçulmana, lidam, por exemplo, com expressões religiosas as quais podem apresentar equivalências na forma, como em *‘olho por olho, dente por dente’*, cujo significado está relacionado à rigorosa correspondência da pena ao crime cometido, citado no livro de Êxodo na Bíblia Sagrada, documento maior da religião cristã e, que apresenta também em árabe *‘l3aynu bil 3ayn wa sinnun bisinn’* a mesma configuração de forma e se mostra perfeita aos propósitos de sentido e de contexto de uso.

3 METODOLOGIA

Nesta seção elencamos os procedimentos metodológicos adotados na constituição da amostra desse estudo, os quais foram divididos em duas partes principais: a primeira, constituída pela coleta dos fraseologismos tratados em discursos orais do Português, em contextos religiosos recorrentes (missas, reuniões de catequese, conversas informais) e a segunda, constituída pela

aplicação da relação de equivalência existente entre os fraseologismos selecionados para o árabe.

Após estabelecermos que a natureza da amostra seria de caráter oral, conseguimos listar 18 candidatos à fraseologismos. Na etapa seguinte, passamos à identificação e à análise dos fraseologismos encontrados na seleção por nós efetuada. Para nos certificarmos da natureza fraseológica de cada ocorrência, procedemos à aplicação dos testes propostos por Mejri (2012), citados anteriormente.

Considerando a ordem de aplicação dos critérios, verificou-se em primeiro plano o aspecto polilexical do fraseologismo, assegurando-nos não se tratar de uma combinação livre¹⁰, sendo logo em seguida, observado o grau de fixidez presente na estrutura do agrupamento, considerando se tratar de uma colocação, unidade semicristalizada ou totalmente cristalizada, para depois atribuir-lhe o grau de idiomaticidade, baseado na noção de transparência e de opacidade. Esse processo de submissão dos fraseologismos aos critérios de sua identificação ocorreu dezoito vezes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Apesar de não se tratar do foco de nossa investigação é necessário estabelecer a diferença entre fraseologismos correspondentes e fraseologismos equivalentes, uma vez que o primeiro tipo apresenta formas lexicais e semânticas iguais nas duas línguas e, o segundo tipo não apresenta a mesma distribuição lexical nem sintática, mas tem o mesmo significado na língua de partida e na língua de chegada.

Quadro 01 - Fraseologismos correspondentes

Fraseologismo em Árabe	Fraseologismo correspondente em Português
Astaghfiru Allah! (استغفر الله)	Perdão, Senhor!
Iḥaynu bil ḥayn wa sinnun bisinn (العين بالعين والسن بالسن)	Olho por olho, dente por dente
Allah y naourek! (الله ينورك)	Deus te ilumine!
In shaa Allah (ان شاء الله)	Se Deus quiser!
Jazak Allahu kheir! (جزاك الله خير)	Deus te recompense!
Allah yahfadak! (الله يحفظك)	Deus te proteja!

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

¹⁰ Uma combinação livre não apresenta estabilidade sintagmática e institucionalização, características próprias das unidades fixas, sendo possível às combinações livres deslocamento de seus termos e reordenamento da unidade.

A observação do Quadro 01 nos leva a considerar que mesmo nos casos em que a língua de chegada apresenta diferenças estruturais e até redução do quadro de vogais, como é o caso do Árabe e, que descrevemos 03 das suas características na seção 1.2, é possível encontrar relação simétrica entre itens lexicais.

No que tange à relação de equivalência, isto é, quando não há relação de um para um no fraseologismo de partida e no fraseologismo de chegada, mas o significado compartilhado é o mesmo, foram encontradas as ocorrências dispostas no Quadro 02:

Quadro 02 - Fraseologismos equivalentes

Fraseologismo em Árabe	Fraseologismo equivalente em Português
Allahu Akbar (الله اكبر)	Deus acima de todas as coisas!
Allahi y3awnek (الله يعاونك)	Deus te ajude!
A3udu billah mina shaytan arrajim (اعوذ بالله من الشيطان الرجيم)	Deus afaste esse mal!
Allahi sahhal (الله يسهل)	Que Deus facilite!
Kalhimari yahmilu asfaraa (كالحمار يحمل اسفارا)	Dar pérolas aos porcos
Ittaba3a hawaahu (اتبع هواه)	A carne é fraca

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Como era de se esperar, por se tratar de dois códigos linguísticos distintos e, principalmente de contextos religiosos diferentes, isto é, as expressões em Árabe são majoritariamente relativas à religião mulçumana e os fraseologismos expressos em Português, referentes à liturgia católica, há casos na amostra que não encontram o mesmo contexto de uso, tampouco o seu correspondente na língua portuguesa, como os listados no Quadro 03:

Quadro 03 – Fraseologismos usados em contextos de uso diferentes

Fraseologismo religioso em Árabe	Tradução em Português	Contexto de uso
Bismillah arrahaman arrahim (بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ)	Em nome de Deus clemente e misericordioso!	Antes de iniciar a leitura do Alcorão
Ashadu allah ilaha illa Allah wa anna Muhamad Rasulullah (أشهد ان لا اله الا الله واشهد ان محمد رسول الله)	-	Testemunho de fé para abraçar a religião muçulmana; - Antes de dormir - Testemunho usado antes que uma pessoa chega a falecer.
Bismillah (بِسْمِ اللَّهِ)	-	Proferido antes de iniciar uma refeição.

A maioria das ocorrências listadas, em nossa seleção, evidencia o caráter unívoco na relação de sentido (um para um) de equivalências entre os fraseologismos encontrados nas duas línguas, mas há casos em que há mais de uma realização como os exemplos do Quadro 04:

Quadro 04 – Variedade de fraseologismos

Fraseologismo em Árabe	Tradução literal	Contexto de uso
A3udu billah mina shaytan arrajim (اعوذ بالله من الشيطان الرجيم)	Cruz credo!	Usado para solicitar proteção diante de um susto.
	Deus afaste esse mal!	
In shaa Allah (ان شاء الله)	Se Deus quiser!	01 – Usado quando se pretende fazer algo no futuro. 02 - Usado quando não se quer responder logo a um pedido ou solicitação ou apenas para deixar o tema para depois (usado com uma entoação diferente).
Bi idni Allah (بإذن الله)		
Allahu Akbar (الله اكبر)	Deus acima de todas as coisas!	Usado com o mesmo sentido em contextos como: 01- como oração; antes do abate de um animal para consumo. 02- ao ouvir ou ver algo surpreendente. 03- usado pelas pessoas na presença de alguém que acabou de se converter ao Islamismo.
	Deus é maior!	
	Deus é mais!	

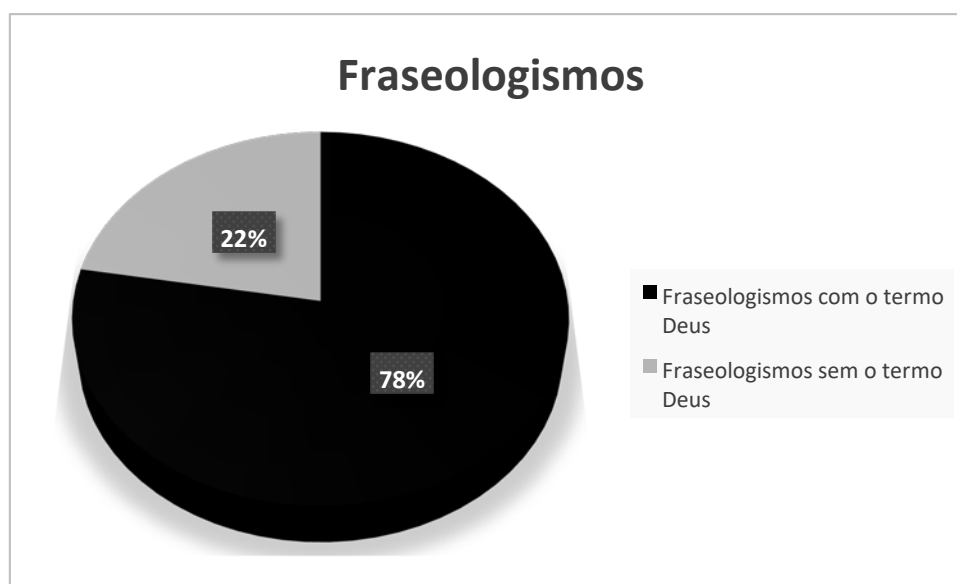
Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

As ocorrências listadas no Quadro 04 evidenciam o caráter variado dos fraseologismos em ambas as línguas. ‘*A3udu billah mina shaytan arrajim*’ apresenta, em Português, duas variantes ‘Cruz credo’ e ‘Deus afaste esse mal’, em todos os casos usados para solicitar proteção divina diante de um susto. O processo inverso ocorre em ‘Se Deus quiser’, fraseologismo que recobre em árabe, duas ocorrências: *In shaa Allah* e *Bi idni Allah*.

Além das observações relativas à correspondência, à equivalência e ao contexto de uso, dentre os 18 fraseologismos religiosos encontrados em nossa seleção, foi possível também efetuar uma primeira categorização: as combinatórias estruturadas a partir do termo ‘Deus’ e, aquelas cuja constituição

não carregam o referido termo na base da sequência, como mostram os dados do Gráfico 01.

Gráfico 01 – O termo “Deus” como integrante do fraseologismo



Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

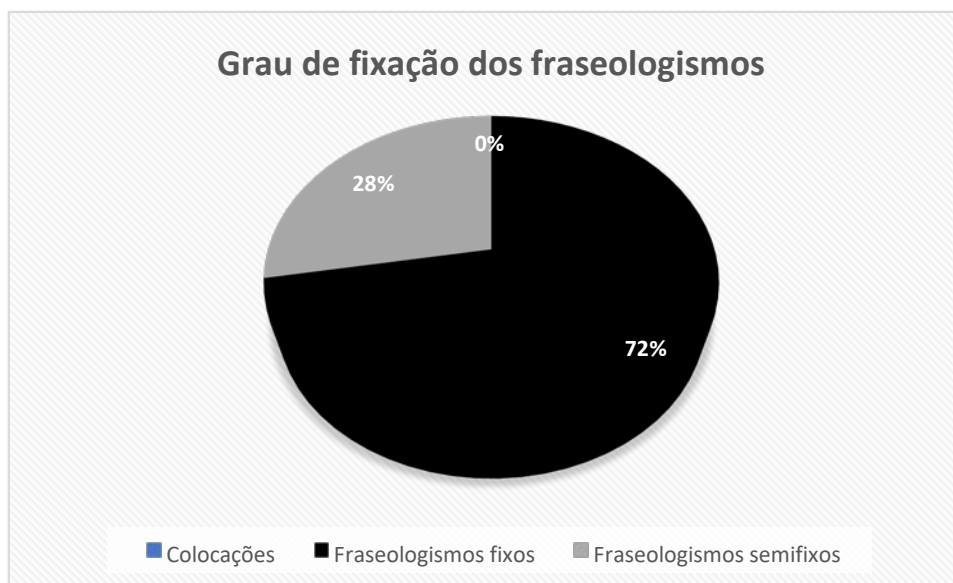
Os dados expostos no Gráfico 01 revelam que das 18 ocorrências de fraseologismos religiosos encontrados nas duas línguas, em nossa amostra, 78% (14 ocorrências) são estruturados a partir do termo Deus, tais como em: ‘Em nome de *Deus!*’/‘*Bismillah*¹¹ *arrahaman arrahim*’ ‘Que *Deus* facilite!’/ ‘*Allahi ysahal*’, ‘*Deus* te ilumine!’/ ‘*Allah y naourek*’, ‘*Deus* te abençoe!’/ ‘*Baaraka Allahu fik*’, entre outros, o que remete de maneira explícita o sentido da combinatória ao domínio religioso e 22% (04 ocorrências) se agrupam sem a presença desse termo, como em: ‘A carne é fraca’ / ‘*Ittaba3a hawaahu*’ , ‘Dar pérolas aos porcos’ / ‘*Kalhimari yahmilu asfaraa*’, etc., o que evidencia o caráter não previsível do sistema no que concerne aos agrupamentos fraseológicos. No que se refere ao grau de fixação dos fraseologismos nas duas línguas estudadas, como mostra o Gráfico 02, dentre as ocorrências encontradas 72% são fraseologismos cristalizados, fixos (13/18)¹²: ‘Santo do pau oco’ / ‘*Haj 3la kalb a3war*’, ‘A carne é fraca’ / ‘*Ittaba3a hawaahu*’ , ‘Olho por olho, dente por dente’ / ‘*l3aynu bil 3ayn wa sinnun bisinn*’, por exemplo, em que não é possível permutar, modificar, alternar, conjugar, inserir ou retirar qualquer elemento constituinte do

¹¹ O termo em negrito remete à palavra Deus, em árabe.

¹² A quantidade de ocorrências em relação aos dados totais (18).

fraseologismos sob pena de perder o sentido original a ele atribuído. Esse escalonamento só foi possível ao aplicarmos testes específicos para esses fins conforme M. GROSS (1988) e G. Gross (1996). Neste caso, corroboramos as palavras de Mejri (2015) quando o autor explicita que “Uma sequência é dita cristalizada se ela encontra uma fixidez total ou parcial de regras da combinatória sintagmática e da comutatividade paradigmática” (MEJRI, 2015, p. 38).

Gráfico 02 – Grau de fixação dos fraseologismos



Fonte: Elaboração dos autores (2018)

Ainda com base no Gráfico 02, apesar de identificarmos poucas ocorrências (05/18) os fraseologismos semifixos também foram encontrados em nosso estudo. Observe-se, por exemplo, o caso ‘Que Deus afaste esse mau!’, o qual aceita a inserção de outra unidade na combinatória, tal qual em ‘Que Deus afaste esse *grande* mau!’, sequência que aponta para o caráter instável de alguns fraseologismos, uma vez que apesar de apresentarem restrições semânticas no sistema da língua, ainda permitem o processo de passivação em nível sintagmático e, comutação em nível paradigmático.

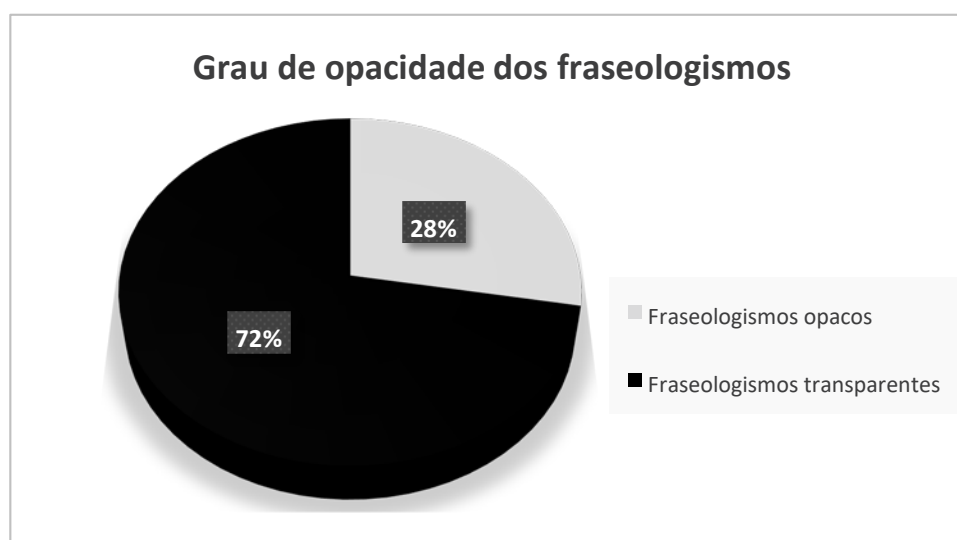
No que concerne às colocações, não encontramos ocorrências referentes a este processo de alinhamento e estabilidade inicial das unidades nas línguas Mejri (2015) presentes em nosso estudo, supõe-se que esse resultado seja reflexo do alto grau de institucionalização do discurso religioso, de forma que a maioria dos fraseologismos utilizados pelos usuários nos mais diferentes países, se configura como cristalizados e, além disso, ainda apresentam certo índice remissivo aos acontecimentos históricos relatados na Bíblia Sagrada, no caso do

Português e, no Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos, no caso do Árabe, o que torna a realização de fraseologismos religiosos mais estável do que em outros domínios discursivos.

Apesar de se mostrarem eficazes na análise dos aspectos supra citados, os critérios da polilexicalidade e da fixação não se mostraram suficientes quando os elementos tratados são sequências presentes em duas línguas diferentes, como é o caso do Português e do Árabe, pois entender a equivalência como valores aproximados implica eleger valores aproximados de significados em contextos culturais diferentes, mas intermediados por acontecimentos semelhantes. Neste sentido, passamos a observar o caráter idiomático dos fraseologismos encontrados.

Mejri (2015) atenta para o fato de se considerar a fixação e a idiomaticidade como os dois critérios mais importantes durante o trabalho de delimitação e de categorização de fraseologismos. Desta forma, o critério da idiomaticidade está intimamente ligado aos aspectos pragmáticos, uma vez que ele se concretiza nas diversas situações discursivas. Entende-se que quando nenhum de seus componentes contém um significado que possa indicar a significação de uma unidade fraseológica, sua especificação semântica alcançou o grau mais alto. No Gráfico 03, apresentamos a escala dos fraseologismos encontrados conforme o grau de opacidade que eles apresentam.

Gráfico 03 – Grau de opacidade dos fraseologismos



Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Os dados do Gráfico 03 mostram que 72% dos fraseologismos encontrados em nossa amostra são transparentes, isto é, composicionais, cujo sentido pode ser apreendido pela leitura de partes da combinatória, seqüências endocêntricas e sem a presença de tropos. Assim, em 'Deus te ajude!' / '*Allahi Zawnek*' é possível, mesmo considerando a estabilidade da seqüência, reconhecer traços individuais de cada um dos constituintes do fraseologismo. Da mesma forma em 'Perdão, Senhor!' / '*Astaghfiru Allah*' entende-se como um apelo, uma solicitação para mostrar remorso ao se cometer um ato falho. Para Mejri (2015) "*É opaca toda seqüência cujo significado não é equivalente ao da paráfrase envolvendo a literalidade de seus constituintes em um contexto preciso* (MEJRI, 2015, p. 22)¹³". Assim, em nossa amostra 28% dos fraseologismos encontrados são opacos, pois em 'Olho por olho, dente por dente' / '*l3aynu bil 3ayn wa sinnun bisinn*' , por exemplo, cujo significado não é adquirido pela leitura isolada de seus componentes e, sim pelo conjunto do bloco, observa-se que o sentido do fraseologismo é estabelecido pelo significado específico, o qual depende de fatores sociais e conhecimento prévio, para estabelecer a 'rigorosa correspondência da pena ao crime feito. Remonta à Lei do Talião, lei essa que aparece citada no livro de Êxodo e daí tem-se o verbo português retaliar". Em ambos os exemplos é necessário que o usuário tenha o mínimo de conhecimento religioso, pragmático e não apenas conhecimento da língua para efetuar a relação do fraseologismo que se mostra totalmente opaco ao contexto de seu uso.

Ainda sobre o grau de opacidade Mejri (2015) enquadra algumas manifestações de fraseologismos conforme campos específicos, como é o caso das indicações históricas, literárias e religiosas, os quais são identificáveis por nomes de personagens bíblicos muito conhecidos e até em figura de animais que simbolizam determinada característica que se queira salientar, como é possível observar em 'Dar pérolas aos porcos' / '*Kalhimari yahmilu asfaraa*' que remete ao 'asno que carrega grande quantidade de livros e, que seria igual a um burro que carrega algo precioso e não sabe lê, não sabe a preciosidade que carrega'.

Além dos aspectos estruturais que permeiam a análise dos fraseologismos religiosos em Português e Árabe, percebidos por meio do grau de fixação, recorreremos ao critério da idiomaticidade no sentido de verificar

¹³ Est opaque toute séquence dont le sens n'est pas l'équivalent de la paraphrase impliquant la littéralité de ses constituants dans un contexte précis (MEJRI, 2015, p. 22).

quais desses fraseologismos apresentam equivalências, o que ocorreu em ‘olho por olho, dente por dente’ e ‘*l3aynu bil 3ayn wa sinnun bisinn*’, ‘se Deus quiser’ e ‘In sha Allah’, exemplos de fraseologismos equivalentes perfeitos, pois são usados nas duas línguas com o mesmo sentido.

Por outro lado, encontramos fraseologismos que atendem à propósitos diferentes nas duas línguas, mesmo que apresentem a mesma estrutura, tal qual em ‘Que Deus facilite’ utilizado para desejar uma boa empreitada em atividade que se deseja realizar e ‘*Allahi sahal*’, que também é utilizado no mesmo contexto mas que pode se ampliar para contextos específicos, como quando se despede de alguém que tem um comércio, quando fala de um assunto e deseja que seja facilitado, quando quer dizer para um pedinte que não tem dinheiro para doar. O mesmo acontece em relação aos pares ‘Em nome de Deus!’ / ‘*Bismillah arrahaman arrahim*’, sendo o fraseologismo utilizado ao finalizar uma prece em português e, o seu equivalente em Árabe, usado antes de iniciar a leitura do Alcorão, evidenciando contextos pragmáticos distintos nas duas línguas, casos em que a equivalência da forma não se faz suficiente para retratar contextos específicos de usos nas duas línguas.

No fraseologismo ‘A carne é fraca’, o qual apresenta alto grau de idiomaticidade, não é possível depreender o seu sentido pela leitura fragmentada de cada constituinte, uma vez que o elemento ‘carne’ não se refere ao alimento proteico oriundo de animais e nem ‘fraca’ se opõe, em sentido, ao adjetivo ‘forte’, neste caso, o sentido global do fraseologismo só pode ser recuperado ao exigir do usuário certo grau de conhecimento da situação, do discurso, uma vez que neste caso é necessário estabelecer a relação entre o contexto pragmático e o aspecto semântico do fraseologismo, remetendo ao primeiro sentido de ‘sucumbir facilmente a uma tentação’ e, ao segundo sentido de que ‘foi um aviso de Jesus aos discípulos antes de ele morrer’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação de realizações recorrentes de fraseologismos religiosos em esferas cotidianas, tais como missas, reuniões religiosas e situações que propiciam o uso dessas expressões motivou o estudo aqui realizado. Como parte do discurso repetido, almejamos ampliar a descrição desses fraseologismos elencando os seus possíveis equivalentes em árabe, de modo que o objetivo principal do trabalho foi alcançado. Nessa procura, encontramos 18 ocorrências de fraseologismos religiosos, dentre os quais há exemplos de

fraseologismos correspondentes, aqueles que apresentam a identidade na forma lexical, fraseologismos equivalentes, os quais abarcam o nível do significado mesmo não tendo a mesma configuração paradigmática, assim como os fraseologismos que só se realizam em Árabe e não apresentam uma expressão que possa servir como um correspondente na língua de chegada.

Verificamos também que não houve casos de equivalência ‘perfeita’, pois para que houvesse essa relação totalmente simétrica entre os códigos observados seria necessário que os fraseologismos apresentassem, além dos critérios fraseológicos aplicados, identidade de sentido, de nível sociolinguístico e de uso, o que já se mostra difícil quando se trata de termo “*o termo da língua A só recobre parcialmente o campo de significação do termo da língua B e viceversa*” (DUBUC, 1985, p. 69) e apresenta maior dificuldade ao se tratar de fraseologismos.

Do ponto de vista da categorização dos fraseologismos encontrados, houve a ocorrência de estruturas cristalizadas e semicristalizadas, não havendo, portanto, a realização de colocações e, isso pode ser reflexo do caráter histórico do discurso religioso, o qual se mantém inviolável ao longo do tempo.

Por fim, verificamos que há alguns fraseologismos que compartilham a mesma noção nas duas línguas, sendo que cada uma dessas línguas pode ampliar esse sentido devido ao contexto cultural que lhes impõem uma gama variacional da expressão cristalizada.

REFERÊNCIAS

ALPÍZAR-CASTILLO, R. *Cómo hacer un diccionario científico-técnico?* La Habana: Félix Varela, 1995.

DIAS, Maria João. “*Para bom tradutor meia expressão basta*”: A problemática da tradução de construções fraseológicas entre o alemão e o português. In: Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

DUBUC, R. *Manuel pratique de terminologie*. Québec: Linguatex Éditeur, 1985.

FONSECA, A. *Os atos de fala manipulativo no domínio discursivo religioso*. In: Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.

MEJRI S. *Le figement lexical, descriptions linguistiques structuration sémantique*, Tunis: Université de La Manouba, 1997.

_____. *Le figement lexical*. *Cahiers de lexicologie*, v. 82, p. 23-40, 2003.

_____. «*L’idiomaticité: problématique théorique*», *L’espace euroméditerranéen: une idiomaticité partagée*, Tome 2, p. 231-243, CERES, Tunis, 2004.

_____. *Meta, La traduction des séquences figées*, Les presses de l'Université de Montréal, Vol. 53, n°2, juin 2008.

_____. Délimitation des unités phraséologiques. In: ORTIZ, M. L. (ed.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 139-156. v. 1.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 09 de agosto de 2018.

Aprovado em sistema duplo cego em: 16 de setembro de 2018.